

PLANO DE GESTÃO 2020-2023

COLETIVO UNIR E CONSTRUIR

IFSC CÂMPUS FLORIANÓPOLIS



Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

(Paulo Freire)



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina
Câmpus Florianópolis

A eleição direta para diretores de câmpus no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) é, sem dúvida, um dos pilares da gestão democrática em nossa instituição. Para o debate eleitoral que se aproxima, o coletivo autointitulado “Unir e Construir” escolheu trilhar um caminho a ser feito com muitas mãos, corações e mentes, para construção de uma escola pública democrática e de qualidade social. Nesse percurso, certamente estaremos diante de muitos desafios, contradições, tensões e obstáculos a serem superados coletivamente, principalmente, em tempos de significativos retrocessos sociais e educacionais no Brasil. Diante disso, assumimos com convicção a perspectiva da construção coletiva de ideias e ações para os próximos quatro anos no Câmpus Florianópolis do IFSC. Dessa forma, estaremos sempre abertos às ideias que fortaleçam a defesa de uma educação pública, gratuita em todos os níveis de ensino, democrática, laica e inclusiva.

Desde a sua gênese, o presente coletivo buscou agregar servidores e estudantes do câmpus Florianópolis na construção de princípios comuns, em reuniões abertas, onde todos(as) puderam imaginar a escola que queremos para o próximo ciclo de gestão. A partir das ideias que nos agregou, em termos de princípios comuns, pensamos por conseguinte nos perfil da equipe gestora, e só por fim, em nomes para representar esse coletivo.

Sobre os princípios que defendemos, tem-se a:

- **Gestão democrática**, com a participação de todos os atores – discentes, técnicos administrativos, docentes, terceirizados e comunidade – como protagonistas das decisões do processo educacional;
- **Educação com qualidade social**, compreendida com uma atividade humana, intencional, na perspectiva de uma formação integral, consciente e crítica, por meio da centralidade do ensino articulado à pesquisa e extensão;
- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**, no processo de desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e de formação humana;
- **Ética e responsabilidade social**, como garantia da transparência, do princípio

democrático, da construção coletiva, da autonomia, do diálogo permanente, da isonomia de tratamento dos diferentes atores da comunidade acadêmica e da humanização nas práticas institucionais;

- **Gestão das relações no trabalho**, com garantia da Qualidade de Vida, contribuindo com o equilíbrio profissional e pessoal, saúde física e emocional e o bem-estar individual e coletivo.

Quanto ao grupo gestor que assumirá o compromisso pela defesa desses princípios, espera-se que tenha os seguintes predicados: 1) diálogo permanente com os diversos segmentos da comunidade acadêmica do IFSC, incluindo a comunidade externa, para construção de propósitos educacionais comuns; 2) senso de justiça no trato com as pessoas; 3) respeito às decisões tomadas nas instâncias coletivas já instituídas; 4) postura crítica e de resistência para lidar com as forças políticas e sociais que desvalorizam a educação pública; 5) compromisso com o fortalecimento de propostas de cursos na perspectiva de uma formação humana dos sujeitos, que considere a integração das dimensões do trabalho, da ciência e da cultura.

Como pressuposto de gestão consolida-se o modelo orientado para as pessoas, que favoreça a adoção de princípios pautados na ética, na transparência, nos princípios democráticos, na construção coletiva, na autonomia, no respeito às instâncias, no diálogo permanente, na isonomia de tratamento e na humanização, bem como na adoção de visão estratégica, prospectiva e sistêmica, que tenha como foco o alcance das finalidades educativas de formação profissional, científica e tecnológica.

A seguir, apresentamos um breve resumo da trajetória profissional e acadêmica daqueles que compõem a equipe gestora, indicada e validada pelo Coletivo Unir e Construir:

DIREÇÃO GERAL



Angela Regina Kirchner

Servidora Docente no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC- Campus Florianópolis. Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003.2). Especialista em Saúde da Família - Universidade Federal de Santa Catarina (2008.1). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem - Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração e Gerência do Cuidado em Enfermagem e Saúde (GEPADES) - UFSC (2014). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa de Epidemiologia e Promoção à Saúde - GEPRO - IFSC, com foco na produção científica embasada na extensão. Atua na enfermagem desde 1991, onde passou pela Assistência Social São Sebastião (1991- 1994), Prefeitura Municipal de Florianópolis (1994 e 2001-2002) Secretaria Estadual de Educação-SC (1995-2000), Secretaria Estadual de Saúde-SC (2009-2010), Hospital Universitário -UFSC (2002-2010), Centro educacional Bom Jesus (2005-2007) e Prefeitura Municipal de Palhoça (2004-2008) onde exerceu a função de coordenadora do Centro de Saúde Madri, sendo homenageada como Amiga da AMMA -pela Associação de Moradores do Madri (2006). Atuou na articulação da fundação e como membros do Conselho Municipal de Saúde de Anitápolis (1993) e Conselho local de Saúde Bairro Madri - Palhoça. Foi membro do Diretório Central dos Estudantes - Luiz Travassos - UFSC (1995-1997). Desde 2010 no IFSC, foi membro titular no CEPE e CPPD, no Colegiado DASS e membro suplente do Colegiado do Campus Florianópolis. Além da participação em diversos grupos de trabalho, comissões e comitê de infra estrutura do DASS. Foi Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem 2011 a 2013 e atua na Coordenação de Estágio do curso Técnico em Enfermagem desde 2017. Atua no Curso Técnico em Enfermagem, já atuou na segurança do trabalho, e especialização de gestão em saúde.

Candidata indicada ao cargo pelo coletivo Unir e Construir.

Link para lattes: <http://lattes.cnpq.br/6595576974532403>

VICE - DIREÇÃO



Letícia Helena Frozin
Fernandes Cruz Wiggers

Psicóloga formada pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000) e Pedagoga, com habilitação em Orientação Educacional formada pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2001) . É mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2015) e especialista em PROEJA pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (2011). Iniciou sua trajetória profissional em Psicologia Clínica, atuando com Programas de Orientação Vocacional e Profissional com o público adolescente. Também trabalhou como Psicóloga Educacional em Curso Pré-vestibular na cidade de Florianópolis e, posteriormente foi coordenadora de Educação Complementar no Departamento Regional do SESC- SC (2003- 2007). Desde 2007 é psicóloga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, atuando no Departamento de Gestão de Pessoas. Atualmente ocupa o cargo de coordenadora na área de Saúde Ocupacional do Campus Florianópolis. Foi reeleita como membro efetivo da Comissão Interna de Supervisão da Carreira Técnico Administrativa em Educação- CIS, atuando desde 2016 na defesa da carreira e das condições de trabalho dos TAEs do IFSC.

Link para lattes: <http://lattes.cnpq.br/5140497608877516>

DIRETORIA DE ENSINO



Evandro Belmiro da Silva

Graduado em Pedagogia, com habilitação em Supervisão Escolar, pela Universidade Federal de Santa Catarina, em 2007. Iniciou sua carreira profissional como professor temporário de Anos Iniciais no município de Santa Rosa de Lima-SC. De 2008 a 2011, como servidor efetivo, trabalhou como pedagogo numa escola de tempo integral, no município de Balneário Camboriú. De 2011 a 2017, no IFSC, como servidor efetivo, exerceu o cargo de pedagogo, no câmpus Jaraguá do Sul-Rau. Desde 2017 está lotado no câmpus Florianópolis, onde trabalha como pedagogo da Coordenadoria Pedagógica. Como gestor no IFSC, exerceu o cargo de coordenador pedagógico entre os anos de 2015 e 2017, no câmpus Jaraguá do Sul-Rau. Já assumiu, temporariamente, a função de Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do câmpus Jaraguá do Sul-Rau. Desde 2011, participou de diversas comissões de trabalho no processo de construção do Projeto Pedagógico Institucional do IFSC. Em 2012, conclui o Curso de Pós-graduação Lato Sensu - Especialização em Gestão Pública, pelo Instituto Federal de Santa Catarina. Em 2019, concluiu o Curso Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado Profissional em EPT (PROFEPT). Participa, desde 2017, do Grupo de Pesquisa sobre o Currículo Integrado do IFSC, câmpus Chapecó (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9464636014793743>)

Link para lattes: <http://lattes.cnpq.br/3074433150316329>

**DIRETORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



Milena de Mesquita
Brandão

Técnica em Edificações pelo então Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (2002), graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007) e mestre, também em Arquitetura e Urbanismo pela mesma universidade, com pesquisa na área de acessibilidade do ambiente construído (2011). Especialista em Gênero e Diversidade na Escola (2016) também pela UFSC. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina desde 2010, tendo atuado no câmpus Criciúma até fevereiro 2016 e desde então no Departamento Acadêmico da Construção Civil. Como gestora no IFSC, atuou como Coordenadora de Pesquisa e Inovação do Câmpus Criciúma entre abril de 2014 e fevereiro de 2016; como Coordenadora de Pesquisa na Pró Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação entre abril e agosto de 2016; como Coordenadora de Extensão do Câmpus Florianópolis entre dezembro de 2017 e março de 2019; e, como Coordenadora de Pesquisa também no câmpus desde então.

Link para lattes: <http://lattes.cnpq.br/7364947432445044>

**DIRETORIA DE
ADMINISTRAÇÃO**



José Roque Damasco
Neto

Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina, em 2003. Desde a conclusão da graduação atua como professor de Matemática. Trabalhou entre abril de 2007 e dezembro de 2008, como professor substituto no campus Florianópolis do IFSC. Durante o ano de 2007 concluiu a especialização em Educação de Jovens e Adultos. Em janeiro de 2009 tomou posse como professor efetivo no câmpus Florianópolis, onde desde então atua como professor de Matemática nos cursos técnicos (integrados e subsequentes), PROEJA, graduações e pós-graduações (Especializações em EPT e Ensino de Ciências). Como gestor no IFSC, exerceu o cargo de Assessor de Matemática no período de agosto de 2010 a março de 2013. Desde 2011, participou de diversas comissões de criação e implantação de cursos. Contribuiu no período de 2010 a 2013 na comissão de provas do DEING na reitoria. No período de 2013 a 2014 integrou como membro titular do colegiado do campus Florianópolis. Entre 2012 e 2013 foi chefe do laboratório de Matemática. Em 2010 concluiu o mestrado em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Em 2018 concluiu o doutorado em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Link para lattes: <http://lattes.cnpq.br/2374811468224947>

O Plano de Gestão do Câmpus Florianópolis (2020-2023) é um documento em permanente transformação, sempre aberto as proposições que contribuam para superação dos desafios institucionais, sejam eles pedagógicos e/ou administrativos. Em defesa de uma perspectiva democrática para construção coletiva do plano de gestão, sempre balizada pelos princípios assumidos por esse coletivo, o presente documento deve ser compreendido como algo “vivo” e “pulsante”, a ser “retocado” sempre que houver o distanciamento entre o proclamado e o realizado. Considerando esse conjunto de princípios, destacamos a seguir as políticas transversais que perpassam as diferentes áreas do nosso plano de gestão, sendo compreendidas de forma articulada entre si. Essas políticas evidenciam os nossos compromissos às mudanças que ainda são necessárias, sem deixar de reconhecer as diversas iniciativas já realizadas pela comunidade acadêmica, as quais precisamos dar continuidade e/ou aperfeiçoá-las. Entende-se como políticas transversais do nosso plano de gestão: **a permanência e êxito dos estudantes, a qualidade de vida dos servidores e a formação continuada em serviço.**

PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES: desafios a serem alcançados por meio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão

A nossa abordagem sobre a política transversal de permanência e êxito abrange significados diversos relacionados à frequência nas aulas e ao desenvolvimento desse estudante durante o seu processo formativo e não somente em situações específicas de aferimento da sua aprendizagem nas avaliações finais. É preciso destacar toda a sua trajetória escolar para alcançar êxito como resultado do processo de ensino e aprendizagem na sua área de formação. Essa compreensão considera a garantia do direito à educação, desde o ingresso do estudante na instituição, tratando das condições necessárias para sua permanência nos estudos, até a sua inserção cidadã e laboral no mundo do trabalho.

A permanência e êxito, mesmo considerando as suas particularidades, devem ser percebidas pela comunidade escolar como ações integradas. Enquanto o acesso trata do ingresso desses estudantes, a permanência com êxito refere-se aos esforços

institucionais de garantia das condições para integralização dos estudos. Para tanto, todos os segmentos da comunidade escolar devem contribuir para a democratização do acesso e viabilidade de condições de permanência para esses estudantes.

Porém, esse percurso formativo não tem sido de êxito para um amplo contingente de estudantes que ingressaram na nossa instituição. Para mensurar o problema da evasão nos Institutos Federais, a partir da sua criação em 2008, considerando os dados estatísticos que embasam o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC, publicado em 2018, a taxa de evasão quanto aos estudantes egressos sem êxito, ou seja, evadidos, é de 44% no período de 2009 a 2017. Este percentual coloca o IFSC entre os dez institutos da Rede Federal com maior taxa de evasão. Utilizando essa mesma base de dados, a taxa de evasão no câmpus Florianópolis foi de 42%.

Nesse contexto, faz-se indispensável reconhecer os fatores intervenientes da problemática da evasão e retenção, com vistas à necessidade de se construírem políticas, projetos, ações e práticas educativas de superação a um cenário, que segundo dados estatísticos, vem apresentando um crescente, imputando um cenário cada vez mais preocupante de fracasso escolar e de baixa efetividade da educação. De forma a intervir para sanar essa questão social e educacional, identifica-se múltiplas causas. Tem-se aquelas externas à instituição, relacionadas à conjuntura social, econômica e política, de valorização da profissão e de antecedência escolar. Há as causas relacionadas a individualidade dos estudantes, referentes a sua adaptação à nova rotina escolar de estudos, motivação em relação ao curso, situações familiares, dificuldades de conciliar rotinas de trabalho e estudos, assim como aspectos emocionais e de personalidade. No âmbito interno da instituição também podemos identificar as causas relacionadas aos aspectos didático-pedagógicos, gestão acadêmica do curso, programas institucionais aos estudantes, infraestrutura, podemos também estender a questões como divulgação dos cursos e processo de ingresso.

Acredita que em uma instituição de ensino, os processos pedagógicos devam articular-se aos processos administrativos e tratar o ensino como atividade central em torno da qual se organizam a pesquisa, a extensão e a gestão do IFSC.

Sabe-se a participação em projetos e programas de **pesquisa e extensão** contribuem diretamente para a permanência e o êxito dos estudantes. Neste sentido, é

fundamental pensar em ações de pesquisa e de extensão cada vez mais associadas às atividades de ensino e disseminadas para o maior número de estudantes possível. Entende-se aqui a pesquisa e a extensão como tendo um caráter educativo, objetivando a melhoria na formação científica, tecnológica, profissional, ética e cidadã.

A pesquisa instaura-se em princípios científicos, comprometida com o desenvolvimento do conhecimento tecnológico, devendo dar respostas às necessidades que emergem na articulação entre os projetos pedagógicos e os anseios da comunidade, objetivando a geração de conhecimento e solução de problemas por meio da pesquisa aplicada e inovação tecnológica. A Extensão, por sua vez, surge ancorada em uma visão que objetiva construir um diálogo com segmentos da sociedade, assumindo uma função social decorrente de uma prática educacional realizada por indivíduos vinculados a processos de ensino e de pesquisa, mediante o planejamento e o desenvolvimento de projetos que tenham identidade com a sociedade. Assim, os projetos de extensão devem estar alicerçados em uma concepção histórica de sujeito e sociedade, viabilizando uma relação de intercâmbio, de interação, de modificação mútua e de complementaridade.

Enquanto pouco podemos realizar para interferir nas causas externas e conjunturais à instituição, em relação às causas internas, temos o compromisso de **inovar**. Para tanto, essa dura realidade sinaliza a necessidade de uma mudança organizacional. Nesse sentido, o nosso Plano de Gestão apresenta uma política transversal de **formação continuada em serviço** que problematize sempre que necessário os processos acadêmicos e administrativos institucionais, com vistas para permanência e êxito dos estudantes. Para isso, considera-se fundamental que os espaços de formação continuada em serviço junto aos servidores, docentes e técnico-administrativos em educação, por meio de diferentes iniciativas articuladas entre si, fomentem o debate sobre temáticas relevantes e encontrem as soluções viáveis para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico que todos(as) desenvolvemos.

Essa política transversal de formação continuada em serviço também quer promover as ações que têm como finalidade a melhoria dos ambientes da organização, do processo de trabalho, de modo a ampliar a conscientização, a responsabilidade e a autonomia dos servidores, contemplando abordagens coletivas que possam influenciar ou modificar hábitos individuais ou culturais, de maneira a favorecer os espaços de convivência e de produção da saúde. Portanto, a política de formação continuada em

serviço articula-se a política de qualidade de vida dos servidores para melhorar a saúde e o bem-estar dos servidores no desempenho de suas atribuições.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: O servidor como foco do processo de gestão

Nossa preocupação é priorizar, sempre, a **qualidade de vida no trabalho**. Para tanto, precisamos ir além da perspectiva “curativa”, mas efetivar um processo de transformação da cultura organizacional. A participação dos trabalhadores como sujeitos ativos e centrais no planejamento e implementação das políticas de saúde é indispensável. Pois será a legítima participação desses atores que possibilitará que ações de transformação nos processos de trabalho e na manutenção de uma cultura de saúde no campus se efetivem.

Entendemos a saúde do trabalhador é uma preocupação central. Nos importa o sofrimento humano no trabalho e será ele nosso alvo de atuação. O sofrimento no trabalho é reflexo de uma determinada cultura organizacional na qual o excesso de controle predomina: o controle pelo controle, que desapropria o trabalhador de seu poder criativo e que precariza as relações de trabalho.

MACRO-ESTRATÉGIAS:

Considerando a indissociabilidade das políticas transversais de permanência e êxito dos estudantes, formação continuada em serviço e qualidade de vida dos servidores, apresentamos a seguir um conjunto de macro-estratégias que assumimos com a comunidade do IFSC:

- (Re)elaborar o **Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes**, no câmpus Florianópolis, considerando diversas e articuladas ações referentes ao ingresso, acolhimento e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, co-responsabilizando a comunidade escolar e respeitando as especificidades de

atribuições dos envolvidos, no atendimento das necessidades dos estudantes em termos pedagógicos e psicossociais, das questões de moradia, alimentação, saúde, democratização a cultura digital, assim como de acesso aos serviços educacionais especializados;

- Articular os diversos resultados de **instrumentos avaliativos institucionais** para elaboração contínua de um diagnóstico sobre a realidade dos cursos, com o uso de informações quantitativas e qualitativas, subsidiando o trabalho dos Núcleos Docentes Estruturantes (cursos técnicos e superiores) e comissões de trabalho para criação e reestruturação de cursos, assim como embasando os gestores na criação das estratégias para permanência e êxito dos estudantes;
- Implementar programa de **formação continuada em serviço** aos servidores, docentes e técnico-administrativos em educação, por meio de diferentes estratégias, considerando as reais demandas formativas, de forma a tratar de temáticas específicas da Educação Profissional e Tecnológica, nas suas dimensões político-pedagógico e didático-pedagógica, para qualificação do trabalho pedagógico, com vistas na permanência e êxito dos estudantes;
- Aproximar as **ofertas educativas** dos arranjos produtivos, sociais e culturais regionais, aprimorando as metodologias de criação e reestruturação de projetos pedagógicos de cursos, adotando estratégias de integração curricular(es) no planejamento e desenvolvimento do curso, fundamentada na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, em apoio aos trabalhos dos Núcleos Docentes Estruturantes e/ou comissões dos cursos superiores e técnicos;
- Respeitar e fortalecer a **gestão democrática**, sempre reconhecendo a legitimidade das decisões tomadas pelas instâncias colegiadas,

- Propor melhorias no **Plano de Ofertas de Cursos e Vagas (POCV)** do câmpus, considerando estudos estratégicos de demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais da região, em permanente diálogo com a comunidade escolar, sempre respeitando as decisões das instâncias coletivas;
- Valorizar as iniciativas de preservação da **memória institucional**, no câmpus Florianópolis, por meio de ações da gestão e projetos de ensino, pesquisa e extensão com o envolvimento da comunidade escolar;
- Fortalecer a política institucional para **inserção sócio-profissional dos estudantes**, tratando das regulamentações internas específicas em conformidade com a legislação vigente e adequando às propostas formativas dos cursos;
- Aprimorar o uso da **tecnologia** nos processos administrativos e acadêmicos para qualificação dos registros e fluxo de informações intersetoriais
- Discutir os **processos de ingresso** na instituição, na perspectiva de uma política inclusiva, de forma a qualificar as estratégias de acolhimento e acompanhamento pedagógico, psicológico, social e especializado aos estudantes para sua permanência e êxito;
- Aprimorar a **estrutura físico-organizacional e de pessoal** dos ambientes do câmpus, redimensionando o quadro de referência de servidores técnico-administrativos em educação, reavaliando suas atribuições, assim como repensando os fluxos de processos de trabalho intersetoriais, em permanente diálogo com a comunidade escolar, sempre respeitando as instâncias coletivas, de forma a qualificar o desenvolvimento do trabalho pedagógico;

- Dar continuidade e aprimorar o **Programa de Integração da Pesquisa e Extensão ao Ensino no Câmpus Florianópolis**, por meio dos editais de fomento para Projetos de integração da pesquisa e extensão ao ensino; Projetos de pesquisa e extensão com finalidade didático-pedagógica; Apoio a Nucleação de Equipes para Competições de Conhecimentos Técnico-Científicos e Competências Profissionais; Apoio a Programas Institucionais (IFSC Sustentável, PACTO, PET, Ingresso, Permanência e Êxito, SNCT, Mulheres SIM, Vida Ativa Integrada, Arte e Cultura, dentre outros.); Projetos de Pesquisa Aplicada com Captação de Recursos Externos ao IFSC e/ou com Parcerias Externas ao IFSC; e, da Formação Inicial em Pesquisa e Extensão para servidores e estudantes.
- Incentivar a participação de docentes em **eventos nacionais e internacionais de natureza científica e/ou tecnológica**, para apresentação de trabalhos de sua autoria ou coautoria, dando continuidade ao aporte financeiro do câmpus nos editais da PROPPi;
- Incentivar a participação de estudantes que busquem participar de eventos com o mesmo propósito de apresentar trabalhos de sua autoria ou coautoria, assim como organizar eventos, participar em missões nacionais e internacionais, realizar intercâmbio de curta duração, e realizar visitas técnicas de caráter extracurricular, dando continuidade aos editais de apoio para esse fim;
- Estudar meios de se criar edital específico para técnicos administrativos para apresentação de trabalhos em eventos científicos/tecnológicos;
- Incentivar o envolvimento de professores e estudantes nas **olimpíadas científicas brasileiras e competições tecnológicas**, assim como noutras atividades extracurriculares e de extensão, sempre com a perspectiva de integrar essas iniciativas ao plano estratégico de permanência e êxito local;

- Aprimorar, tanto no âmbito do ensino, quanto da pesquisa e da extensão, ações voltadas ao **empreendedorismo**, ao **cooperativismo** à **economia solidária**; bem como fortalecer a atuação das empresas juniores como um espaço de aprendizado da prática profissional e aproximação dos estudantes com o mundo do trabalho;
- Aprimorar as discussões e implementar a **curricularização da extensão** em todos os cursos de graduação do câmpus Florianópolis, desenvolvendo trabalho conjunto entre as Diretorias de Ensino e de Pós Graduação Pesquisa e Extensão e as coordenações de curso;
- Dar continuidade aos programas de **pós-graduação lato e Stricto Sensu** existentes no câmpus, discutindo questões relativas à permanência e êxito dos estudantes, bem como o fortalecimento das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos estudantes e docentes dos cursos;
- Articular-se junto aos **setores públicos** - assistência social, saúde, segurança, transporte, educação - e **setor privado**, quando houver a necessidade de ações intersetoriais que qualifiquem o processo de ensino-aprendizagem, assim como de inserção dos estudantes no mundo do trabalho, fortalecendo as relações externas.
- Fomentar o acesso e o desenvolvimento às diversas **manifestações artístico-culturais**, valorizando a cultura como uma das dimensões fundamentais da formação humana, articulada as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia;
- Buscar, consolidar e expandir **oportunidades de investimento** em infraestrutura física, de pessoal e tecnológica do câmpus, com vistas a qualificar o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da inclusão;

- Promover uma política de **gestão patrimonial**, enfatizando o processo organizacional e de sensibilização da comunidade para as mudanças a serem implementadas;
- Promover uma política de **gestão ambiental** no Campus, sensibilizando e mobilizando a comunidade para o desenvolvimento e aplicação de práticas sustentáveis;
- Aprimorar e respeitar os indicadores do **Plano Diretor** visando uma ocupação sustentável dos ambientes do Campus;
- Reforçar a **transparência** e a gestão do orçamento, mantendo o crescimento uniforme de todas as áreas do Campus;
- Avaliar e aprimorar o processo operacional da área de compras e contratos, buscando **otimização de fluxos e estrutura humana** condizente com a complexidade da área;
- Fortalecer a área de Gestão de pessoas, dando continuidade aos projetos de **humanização das relações de trabalho**, qualificando os processos de comunicação interna, proporcionando espaços qualificados de escuta e efetivando intervenções no intuito de produzir mudanças na cultura organizacional;
- Promover a **saúde no trabalho**, desenvolvendo ações balizadas na humanização e na conduta ética, estabelecendo diretrizes para a elaboração de projetos contínuos de promoção da saúde no ambiente laboral que possibilitem melhorias nas condições e nas relações de trabalho;

- Valorizar as pessoas e o **combate à cultura do assédio moral no trabalho**, contribuindo para que o câmpus possa ser um ambiente saudável, no qual seus trabalhadores e estudantes possam vivenciar um bem estar físico, psíquico e social;
- Adotar a **perspectiva de saúde integral**, ou seja, entender a saúde como um processo contínuo de criação de possibilidades e instrumentos capazes de produzir reflexões, vivências e diferentes experiências sobre cuidados em saúde e melhorias na qualidade de vida;
- Dar **continuidade** a projetos e investimentos em andamento, bem como os já aprovados em instâncias colegiadas deliberativas e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Discutir e ampliar o uso de **espaços** voltados aos grupos de pesquisa e grupos PET, ao desenvolvimento de projetos de extensão e de equipes de competição (como o *coworking*), ao desenvolvimento das diversas manifestações artísticas (como orquestra, coral, artes visuais, teatro), dentre outros.
- Aprofundar e instituir **estudos estatísticos** quanto à permanência e êxito, para construção de estratégias em âmbito geral do câmpus, e analisando cada área específica em suas fragilidades e potencialidades, utilizando experiências exitosas para serem compartilhadas;
- Priorizar a aprovação do novo **regimento interno** do câmpus Florianópolis junto ao CONSUP, garantindo a estrutura organizacional prevista em legislação vigente.